

ANO LIV - Nº 454 - MAIO / JUNHO DE 2006



A Verdade

Revista Maçônica

BORLIAS

e as Virtudes Cardeais

A MAÇONARIA E A COMUNA DE PARIS



Irmão Marcos Antônio do Amaral
Loja 2 de Julho, 586 - Oriente de Dracena

MORAL E ÉTICA MAÇÔNICAS

OBJETIVO – JUSTIFICATIVA

O presente trabalho não tem por objetivo um estudo aprofundado de filosofia, mas proporcionar ao aprendiz estudo e progresso pelos simbólicos "três anos".

Os primeiros passos no caminho da sabedoria são os mais estafantes, porque nossas almas fracas e teimosas detestam o esforço (sem garantia completa de recompensa) e o desconhecido. À medida que você progride, sua decisão se fortalece e o aprimoramento pessoal torna-se progressivamente mais fácil. Aos poucos, na realidade, passa a ser até difícil deixar de fazer o que é melhor para você.

O compromisso firme e ao mesmo tempo paciente de remover as crenças nocivas de nossas almas confere-nos pouco a pouco a habilidade de ver, com mais clareza através de nossos frágeis temores, nossa desorientação nas questões amorosas e nossa falta de autocontrole.¹

Assim, o objetivo principal do trabalho é ajudar a lapidar a Pedra Bruta, aparar as arestas, a fim de que o aprendiz possa descobrir que existem asperidades no seu Bem Moral que precisam ser desbastadas, e adentrar gradual e definitivamente nos *Augustus mistérios* da Instituição Maçônica.

VALORES - MORALE ÉTICA

Os valores são uma constante no humano. Apesar disso não podemos defini-los. Possuímo-los e, através deles, julgamos o humano. Mas não somos capazes de conhecê-los. A razão é cega para eles. A beleza, a justiça, a bondade, a santidade etc., e seus opostos, são valores que diariamente nos atormentam, nos movem, nos guiam e deles nos servimos sem saber o que são.

Os valores são "realidades ideais". A todo valor positivo implica o negativo: assim, "justiça"/ "injustiça" etc., sendo que quase sempre o negativo é que nos leva ao positivo. O valor negativo

provoca-nos, levando-nos a exigir ou preferir o seu oposto, ou seja, o positivo. São os valores passíveis de hierarquia.

A moral, portanto, é uma hierarquia de valores, estando em sua base uma preferência. Há valores que pesam mais do que outros, que exigem muitas vezes o sacrifício dos menos valiosos. As civilizações, as culturas e as épocas têm suas hierarquias, como também, os homens. De tal hierarquia dependem as "concepções do mundo" e delas, a vivência, a história e a própria existência. Os valores estarão onde se encontrar o homem.

Quando olhamos as pessoas e as coisas, estamos constantemente fazendo juízos de valor: "essa caneta é ruim, pois falha muito"; "essa moça é atraente"; "esse vaso pode não ser bonito, mas foi presente de uma pessoa que estimo bastante, por isso, cuidado para não quebrá-lo"; "gosto muito de dia chuvoso, quando não preciso sair de casa", "acho que João agiu mal não ajudando você".

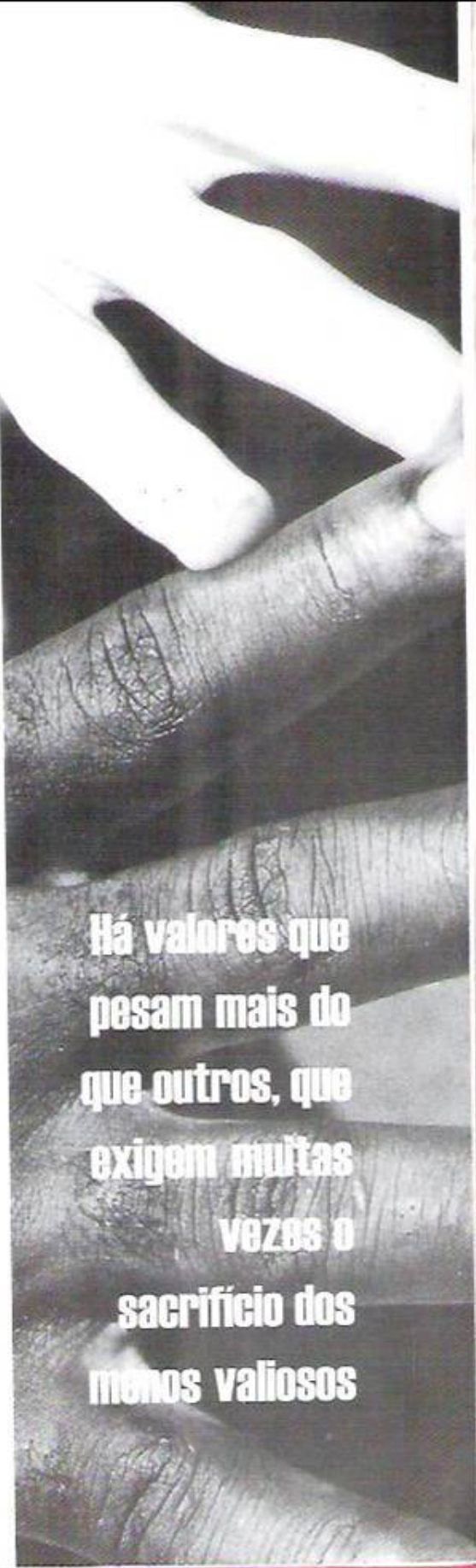
Isso significa que fazemos *juízos de realidade* a todo instante, e o fazemos porque descobrimos que nossas realidades têm um conteúdo que mobiliza nossa atração ou nossa repulsa.

Esses valores são, num primeiro momento, herdados por nós. Há diversos tipos de valores (econômicos, vitais, lógicos, éticos, estéticos, religiosos etc.).

A ética ou filosofia moral é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito dos fundamentos da vida moral. Essa reflexão pode seguir as mais diversas direções, dependendo da concepção do homem que se toma como ponto de partida. No presente aprendizado vamos nos ater apenas aos valores *morais* ou *éticos maçônicos*.

MORALE ÉTICA MAÇÔNICAS

O mal existe por toda parte, com atrações tentadoras, mas por toda parte está igualmente o Bem, servindo de



**Ha valores que
pesam mais do
que outros, que
exigem muitas
vezes o
sacrifício dos
menos valiosos**

eixo a todas as existências sociais de amanhã. O mal não é um princípio desconhecido, nem uma coisa sem origem; é o lado fraco de nossa natureza, o passo escorregadio da vida sensitiva. E se, manchando troncos e altares, corrompendo choupanas e palácios, invade a humanidade, não é justo que sacrificuemos nossa dignidade e nossa força moral aos apetites da vida material.

O Bem, intimamente ligado às virtudes, ou aos valores mais nobres do ser humano, deve ser sempre o fim. No desbaste da Pedra Bruta o que se busca é aquele aperfeiçoamento que nos leva à felicidade através da virtude do Bem.

O maçom deve consolidar em sua consciência os princípios básicos da ética, porque o maçom tem de lutar por soluções morais que visem não só à experimentação, mas também à demonstração cabal da moral.

Como mencionado acima, o mal vem com facilidade e, muitas vezes, chega com o intuito de expulsar o Bem. Portanto, a Maçonaria prima pelo "ressurgimento espiritual" de seus afiliados, pela liberdade, igualdade e fraternidade, princípios que nortearam a revolução francesa e o próprio surgimento do "Estado Democrático de Direito".

Temos, então, que a *moral* é o conjunto de regras que determinam o comportamento dos irmãos maçons na sociedade.

Assim, se a palavra *ética* vem do grego *ethos*, que, originariamente, significava *uso, costume*, com o mesmo significado dos vocábulos latinos *mores*, podemos dizer que *ética* é a ciência que versa sobre a conduta moral, na medida em que se possa considerá-la certa ou errada, boa ou má, ou, ainda, a ciência que trata do uso que o homem deve fazer de sua liberdade para atingir seu fim último (o Bem).

A ética visa a dar uma explicação sistematizada sobre o juízo que formamos acerca da conduta, quando avaliamos do ponto de vista do certo ou do

errado, do bom ou do ruim, do bem ou do mal.

Na 1ª Instrução a Maçonaria ensina de plano ao Aprendiz que *ética* é o controle do procedimento humano, que deve pender sempre para o lado da virtude.

Conseqüentemente, o tema, muito extenso, interessa muito ao maçom, uma vez que o alicerce da Maçonaria é a convivência harmoniosa entre os maçons e as famílias dos maçons umas com as outras.

O maçom vive em duas sociedades distintas: aquela do seu dia-a-dia, denominada *profana*, quando convive com pessoas que procedem das mais variadas formas, cada uma buscando, muitas vezes, não se sabe o quê; e vive na sociedade maçônica, onde tem de seguir direção previamente escolhida em que usos e costumes não maculam as leis e em que, não poucas vezes, são mantidos sem que isso signifique "desobediência" ao que foi previamente estabelecido.

A *ética* maçônica alcança atitudes não alcançadas pela ética imposta pela sociedade. O maçom, antes de tudo, tem de buscar seu próprio melhoramento, procurando em primeiro lugar os seus próprios defeitos, fechando os olhos aos defeitos de seus Irmãos.

Quando o Neófito é recebido como Pedra Bruta, para lhe ser mostrado que um Ser Moral deve desbaste as arestas e asperezas que ainda existem, a fim de tornar-se elemento útil à construção do edifício que à Maçonaria compete erigir, deve ter discernimento que se trata de simbolismo, eis que a construção não será feita com qualquer argamassa, mas com o aproveitamento de sua ação e trabalho exercidos nos corações humanos, onde existem imperfeições de erro e asperezas do orgulho e da vaidade, a fim de que os seres humanos possam saber que a liberdade de consciência só será útil quando a razão os dominar e guiar, sem sacrificar os nobres instintos da consciência³.

Tem-se, então, que o centro da união dos maçons é essencialmente ético, exigindo o império da fraternidade, do amor, da igualdade, da tolerância, da honestidade.

Decorre disso tudo que a *ética*, ou *moral maçônica*, cuida do "**dever ser do maçom**", ou seja, de seu comportamento perante seus Irmãos Maçons, e perante a própria sociedade em que vive.

Portanto, o maçom possui deveres distintos dos profanos, mas que não excluem necessariamente aquelas outras obrigações, desde que aquelas outras obrigações também estejam pautadas nas virtudes e nos valores mais sublimes dos seres humanos.

OS DEVERES OU OBRIGAÇÕES DOS MAÇONS

Sabe-se que a preocupação com a noção de *dever* é antiga. Portanto, sendo a Maçonaria "um sistema de moral", decorre daí a importância que a ética alcança dentro da instituição.

Pela ótica maçônica, se os irmãos conseguirem internalizar e desenvolver o conceito de *dever*, aplicando-o no seu dia-a-dia, a contribuição para uma boa atuação da Ordem no seu próprio ambiente e no ambiente da sociedade profana em que está inserida, a própria sociedade é que lucrará com essa prática.

Assim, a denominada "META-MAÇÔNICA" visa *contribuir para o aperfeiçoamento moral, intelectual, material e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, pela prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade*⁴.

Portanto, cada um dos irmãos maçons, além de prosseguir no estudo da *ética maçônica*, tem obrigações ou deveres a ser cumpridos, descritos sucintamente abaixo, a saber:

A – DEVERES DO MAÇOM PARA COM DEUS OU PARA COM O G.:A.:D.:U.:

Esse é o dever principal do homem que acredita em Deus.

A Maçonaria encontrou uma fórmula neutra, ou seja, uma concepção de Deus muito mais ampla do que significa a religião para o profano, e tal se dá porque o conceito de Deus deve estar de acordo com o *universalismo* e o *ecletismo* maçônicos.

Assim, o GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO preenche perfeitamente esse papel, porque dentro da Ordem, muito embora em nosso país a grande maioria da população seja cristã, vigora o *ecumenismo*, isto é, a convivência pacífica e fraterna de maçons de todas as crenças.

Conclui-se, então, que G.:A.: D.:U.: para o maçom é o Deus da Religião que cada um adote.

B – DEVERES DO MAÇOM PARA COM A HUMANIDADE

Ora, se a meta-maçônica é contribuir para o aperfeiçoamento moral, intelectual, material e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, pela prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade, tem-se que os irmãos devem procurar ter um conhecimento eclético, capaz de absorver os ensinamentos na e da Ordem, e aplicá-los no dia-a-dia.

À medida que o maçom busca a perfeição imaterial e social, contribui para a melhoria da sociedade e de todos os homens. Os ideais maçônicos devem ser aplicados no dia-a-dia pelos irmãos.

C – DEVERES DO MAÇOM PARA COM A PÁTRIA

Se a Maçonaria se preocupa com a humanidade, é óbvio que se preocupa também com a pátria.

A Maçonaria sempre se preocupou com a educação cívica do cidadão Maçom, que não fica apenas no campo das atividades cívicas, mas, principalmente, por uma ação voltada para a aplicação nas atividades profanas exercidas pelo maçom.

Todo maçom deve respeitar as leis do país onde vive, e todo maçom deve

contribuir para o engrandecimento da pátria.

D – DEVERES DO MAÇOM PARA COM A FAMÍLIA

Os deveres do maçom para com a família transcendem o conceito que o profano tem sobre essa instituição. A família aqui não se restringe ao grau de parentesco. É uma família maior. A família maçônica tem uma abordagem diferente daquela que os maçons tinham quando ainda eram profanos.

Esse é um dever importantíssimo, mormente porque implica diretamente na ação do homem-maçom.

E – DEVERES DO MAÇOM PARA CONSIGO MESMO

A obrigações que o maçom tem consigo mesmo o levam à prática de vencer as paixões que degradam o espírito. É isso que significa a expressão "livre e de bons costumes" para o maçom.

Tais obrigações é que levam o maçom a praticar a virtude (Bem), a ser tolerante, patriota, íntegro, honesto, fraterno, e a ter na família o ponto de apoio para projetar e contribuir para o aperfeiçoamento da humanidade. Em resumo: é o ideário maçônico que deve servir a ele de fonte de inspiração para as atividades profanas.

F – A TOLERÂNCIA

Trata-se de princípio basilar nas relações sociais maçônicas. O maçom deve ser tolerante em todos os aspectos: deve ser tolerante quando se tratar de religião; convicção política; com pontos de vistas, mesmo que contrários; com as diversas formas de existência das próprias instituições maçônicas; com as faltas dos irmãos.

Ou seja, a tolerância deve ser praticada com o intuito de se buscar o aperfeiçoamento do ser humano.

G – A FILANTROPIA E A SOLIDARIEDADE

O maçom deve se engajar em atividades filantrópicas, não somente

para diminuir o sofrimento de quem está sendo socorrido, mas para que possa ensinar-lhe o próprio caminho, por isso a filantropia deve ser sempre discreta, a fim de não humilhar a pessoa socorrida.

A solidariedade, por sua vez, é a ação maçônica como um grupo coeso, homogêneo, e não simplesmente como ajuntamento humano.

Esses deveres estão umbilicalmente ligados aos deveres para com a família e, por conseguinte, a todos os outros.

H – OBEDIÊNCIA À LEI

A obediência à Lei é outro dever do maçom.

Essa Lei não é apenas a Lei positiva, escrita (Lei profana e Lei Maçônica), mas também a Lei Moral, revelada pelo Livro da Lei, e ainda da Lei que dimana do DIREITO CONSUETUDINÁRIO (usos e costumes).

Portanto, fácil perceber que o maçom deverá sempre fazer uso do lema: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE.

I – COMBATE À IGNORÂNCIA, À SUPERSTIÇÃO E AO ERRO

O maçom deverá sempre combater a ignorância, isto é, o desconhecimento, seja o desconhecimento dos próprios princípios básicos da doutrina maçônica, como também a ignorância do mundo profano.

A superstição também deve ser combatida. A Maçonaria busca a investigação constante da verdade, à Luz da Razão e não de superstições.

Combater o erro, por seu turno, é vencer as paixões que degradam o espírito e os vícios que tomam o homem indigno de seus semelhantes, submetendo-os, vícios e paixões, à nossa vontade, que deve imperar.

CONCLUSÕES

A Maçonaria é uma fraternidade, e esse substantivo, "fraternidade", designa parentesco de Irmãos, amor ao

próximo; a harmonia; a boa amizade; a união ou a convivência como de Irmãos, assim, na Maçonaria deve prevalecer a harmonia e reinar a convivência como de Irmãos.

Ora, sendo uma "Fraternidade", deve ser uma Instituição fundamentalmente ética.

Depreende-se disso que, sendo uma organização ética, há sempre uma reflexão filosófica sobre a moralidade, ou seja, sobre as regras e códigos morais que orientam a conduta humana.

Todos os códigos maçônicos trazem em seu bojo a importância dos valores éticos entre os maçons.

Assim, como bem lançado pelos Irmãos desta A.:R.:L.:S.: 2 de Julho nº 586 na Sessão anterior, mais precisamente sobre a crise moral que assola o País e seus governantes, a Maçonaria brasileira deve sempre dar o exemplo de moral e de ética.

É lógico que nem sempre isso acontecerá, porque, embora a Instituição seja doutrinariamente perfeita, ela é composta de homens. Muitos procuram se aperfeiçoar, entretanto, alguns nem sempre conseguem seu intento, persistindo em atitudes aéticas e antiéticas, que tomam conta de seu espírito e acabam por assolar o ideal de solidariedade, de moral e de respeito à dignidade humana.

É de bom alvitre trazer à baila o ensinamento de **FRANCISCO GUILHERME COSTA** em sua obra *Maçons e Maçonaria – Uma análise*, Editora ATROLHA, 2004, página 151/152, onde, escrevendo sobre a ética na Maçonaria, retrata com fidelidade o sentimento atual usando como parâmetro a conhecida frase do eminente Irmão Rui Barbosa. Assim escreveu:

Rui Barbosa associou a ética com a honra e com a virtude, quando afirmou: "De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra; de tanto ver crescer a injustiça; de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a

desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e ter vergonha de ser honesto".

Rui, com o seu pessimismo, não falou em desistir, mas em desânimo. Nós, como reflexo do próprio país, estamos desanimados. Porém, não podemos resistir ao desafio do bom combate. Embora em número inexpressivo – somos ao todo não mais de 170 mil maçons no Brasil –, não somos poucos para varrer a falta de honra e da virtude a que se referiu o Irmão e eminente brasileiro Rui Barbosa⁵.

E, por isso, para quem pretende se aperfeiçoar, valem os ensinamentos contidos em uma mensagem encontrada na antiga Igreja de Saint Paul, em Baltimore, datada de 1692:

"Vá plácido entre o barulho e a pressa e lembre-se da paz que pode haver no silêncio. Tanto quanto possível, sem capitular, esteja de bem com todas as pessoas. Fale a sua verdade, calma e claramente; e escute os outros, mesmo os estúpidos e ignorantes; também eles têm a sua história. Evite pessoas barulhentas e agressivas. Elas são tormento para o espírito. Se você se comparar a outros, pode se tornar vaidoso e amargo; porque sempre haverá pessoas superiores e inferiores a você. Desfrute suas conquistas, assim como seus planos. Mantenha-se interessado em sua própria carreira, ainda que humilde; é o que realmente se possui na sorte incerta dos tempos. Exercite a cautela nos negócios; porque o mundo é cheio de artificios. Mas não deixe que isso o torne cego à virtude que existe; muitas pessoas lutam por altos ideais e por toda parte a vida é cheia de heroísmo. Seja você mesmo. Principalmente não finja afeição, nem seja cínico sobre o amor; porque em face de toda aridez e desencanto, ele é perene como a grama. Aceite, gentilmente, o conselho dos anos, renunciando com benevolência às coisas da juventude. Cultive a força do espírito para proteger-se num infortúnio inesperado.

Mas não se desgaste com temores imaginários. Muitos medos nascem da



